

# Formação pedagógica para graduados não licenciados: estudo em uma instituição federal

## *Pedagogical training for unlicensed graduates: study in a federal institution*

Recebido: 03/09/2020 | Revisado:  
31/08/2022 | Aceito: 01/11/2022  
| Publicado: 10/12/2022

### Ana Sara Castaman

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5285-0694>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, Brasil.

E-mail: [ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br](mailto:ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br)

### Nelita Cristiane Tagliari Balestrin

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, Brasil.

E-mail: [nelita.balestrin@gmail.com](mailto:nelita.balestrin@gmail.com)

### Marcia Amaral Corrêa Ughini Villarroel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6676-3698>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, Brasil.

E-mail: [marcia.correa@sertao.ifrs.edu.br](mailto:marcia.correa@sertao.ifrs.edu.br)

Como citar: CASTAMAN, A. S.; BALESTRIN, N. C. T.; VILLARROEL, M. A. C. U. Formação pedagógica para graduados não licenciados: estudo em uma instituição federal. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, p. 1-14, v. 2, n. 22, e11117, 2022.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

### Resumo

Este estudo objetiva compreender os conceitos e fundamentos da formação de professores, de modo a analisar a escolha dos bacharéis e tecnólogos para atuar na educação tecnológica e profissional. A metodologia pauta-se em procedimentos bibliográficos e de campo e está dividida em: a) apresenta o curso de formação pedagógica para os graduados não licenciados, a partir da análise do Projeto Pedagógico de Curso; b) analisa o relato dos estudantes do curso, para entender os motivos que os levaram a aderir ao referido curso. Conclui-se que os estudantes concebem a educação como uma ação transformadora de sujeitos. Por desejo pessoal, influência ou necessidade inscrevem-se no curso, no intuito de contribuir para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e transformador da realidade em que vivem.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Formação de professores; Saberes Docentes.

### Abstract

This study aims to understand the concepts and fundamentals of teacher education, in order to analyze the choice of bachelors and technologists to work in technological and professional education. The methodology is based on bibliographic and field procedures and is divided into: a) it presents the pedagogical training course for unlicensed graduates, based on the analysis of the Pedagogical Course Project; b) analyzes the report of the students of the course, to understand the reasons that led them to join the course. It is concluded that students conceive of education as a transforming action of subjects. By personal desire, influence or need they enroll in the course, in order to contribute to the formation of a critical, reflective and transformative citizen of the reality in which they live.

**Keywords:** Professional education. Teacher training. Teaching knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos dilemas envolvem a profissão docente, em especial, o quantitativo de professores atuando na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sem possuir uma licenciatura. Libâneo e Pimenta (1999, p. 242) marcam que a formação de professores necessita ocorrer em “[...] cursos de pedagogia, cursos de formação de professores para toda a educação básica, programa especial de formação pedagógica, programas de educação continuada e de pós-graduação”, em instituições de ensino superior.

Conforme Castaman, Vieira e Oliveira (2016), há um grande movimento no processo de aprender e de ensinar por parte de professores com formação pedagógica (licenciados) com longa experiência docente, bem como de professores sem formação pedagógica (bacharéis e tecnólogos) com pouca ou nenhuma experiência na docência, os quais, em sua maioria, buscam os cursos de complementação pedagógica para a qualificação profissional. Assim, para suprir esta lacuna, muitos docentes recorrem ao curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, criado pela Resolução CNE/CEB nº 02 (BRASIL, 1997) como uma alternativa provisória e excepcional. Esta resolução foi revogada pela Resolução CNE/CP nº 02 (BRASIL, 2015), a qual foi posteriormente revogada pela Resolução CNE/CP nº 2 (BRASIL, 2019).

A Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, oferecida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão* transformou-se numa possibilidade de complementação da formação profissional para quem já possui graduação (bacharéis e tecnólogos), habilitando-os a lecionar na educação técnica e profissional. O Programa de Formação Pedagógica para Docentes Graduados não Licenciados<sup>1</sup>, do IFRS - *Campus Sertão*, tem como base legal os princípios e as normas emanadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2015).

No IFRS - *Campus Sertão*, o Programa Especial de Formação de Professores foi autorizado no ano de 2010 e possui ingresso anual de estudantes que tenham concluído o ensino superior, exceto licenciaturas. Já habilitou 10 turmas e, em 2020 iniciou a 12ª turma, com alunos oriundos das mais variadas cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Assim, este estudo tem por objetivo compreender acerca dos conceitos e fundamentos da formação de professores, de modo a analisar a escolha realizada pelos bacharéis e tecnólogos para atuar na educação profissional e tecnológica. Para tanto, pautar-se-á em uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de procedimentos técnicos bibliográficos, documentais e de campo. Assim, a pesquisa está dividida em 2 partes: a) apresenta o curso de formação pedagógica para os graduados não licenciados, a partir da análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC); b) aborda a análise do relato dos estudantes do curso de Formação Pedagógica, para

---

<sup>1</sup> O Projeto Pedagógico de Curso ainda não está atualizado pela Resolução CNE/CP nº 2 (BRASIL, 2019).

entender os motivos e desafios que os levaram a aderir ao curso no IFRS - *Campus Sertão*.

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram selecionados a partir da intenção de analisar e de compreender a importância da escolha dos bacharéis e tecnólogos para atuar na educação profissional e tecnológica. Sendo assim, para atingir este objetivo geral explicita-se o conjunto de técnicas e procedimentos utilizados.

Com relação à sua natureza, a presente pesquisa é de abordagem qualitativa. O objetivo que direciona o estudo, classificou-se como exploratório, o qual a partir da coleta de dados, pode identificar contribuições, para um possível estudo ou problematizações para futuras pesquisas de campo. Considerando a finalidade desta investigação, ela foi dividida em dois momentos: a) pesquisa bibliográfica e documental; b) pesquisa de campo (questionário e análise).

Em um primeiro momento, realizou-se o levantamento bibliográfico com base em material já elaborado, composto, principalmente, de textos, livros e artigos científicos, os quais foram usados em forma de citações, como base para o desenvolvimento do tema proposto. A finalidade é “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 43-44). Ainda, a pesquisa documental, aconteceu, por meio do estudo e análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (IFRS, 2018a), da Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFRS - *Campus Sertão*.

Em um segundo momento, realizou-se a pesquisa de campo, com a aplicação de questionário e análise de dados. Baseado nas informações, contextualiza-se a realidade, analisando fatos e identificando os pontos positivos e negativos.

A coleta de dados foi empreendida a partir de um formulário on-line, construído no *google forms*, enviado ao endereço eletrônico de todos (60) os estudantes matriculados no curso, com 11 perguntas fechadas de múltipla escolha ou dicotômicas, e outras 04 (quatro) abertas que permitiram ser respondidas livremente de forma escrita e possibilitaram a exposição das ideias. Recebeu-se o retorno de 20 questionários. Após, realizou-se a análise dos dados por meio da análise de conteúdos (BARDIN, 2006). As categorias de análise foram: saberes necessários para o exercício da docência, motivos para a escolha da docência, contribuições do curso de Formação Pedagógica para os saberes da profissão docente.

## 3 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NÃO LICENCIADOS - CAMPUS SERTÃO

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados (IFRS, 2018a), a antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão com a criação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 passa a ser um *Campus* do IFRS, o qual está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão, região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. O IFRS possui como missão:

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais (IFRS, 2018b, p. 44).

Diante de seu compromisso, o IFRS - *Campus Sertão* oferta anualmente cursos de nível médio (integrado e subsequente), superiores (bacharelado, tecnólogo, licenciatura e pós-graduação *Lato Sensu*). Em se tratando do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, destaca-se que há ingresso anual e seu turno de funcionamento é em regime integral (sextas-feiras à noite e sábados manhã e tarde), com duração de dois anos. Segundo dados verificados no PPC (2018a), pretende-se, com o referido curso, formar egressos capazes de articular diversos conhecimentos, avaliando-os criticamente, a partir de teorias, de modo a reelaborá-los. Conforme dados do PPC (IFRS, 2018a, p.19), o objetivo geral do curso concerne a:

Formar profissionais dos diferentes cursos superiores para a docência na educação profissional de nível fundamental e médio, com conhecimentos que possibilitem uma compreensão crítica da sociedade e do pensamento pedagógico nas suas diferentes influências e implicações na organização e mediação no trabalho educativo.

Para efeito de substanciação desse perfil, o curso tem matriz curricular que totaliza 1.416 horas, sendo 916 horas dedicadas aos estudos de formação, em caráter presencial, 300 horas de estágio supervisionado e 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos (IFRS, 2018a). O estágio curricular supervisionado está regido e regulamentado pelo Manual de Normas e Procedimentos e pela legislação vigente, sendo distribuído em três etapas, a saber: I - 120 horas; II - 144 horas; III - 96 horas. De acordo com o Art.10, da Resolução CNE nº 2 (BRASIL, 1997), o aluno concluinte do programa especial receberá certificado e registro profissional equivalentes à licenciatura plena.

A formação pedagógica para docentes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*, vem ao encontro de uma realidade profissional comprometida em formar sujeitos capazes de articular diferentes conhecimentos, avaliando-os criticamente, a partir de teorias. Busca-se um profissional autônomo, com pensamento crítico, capaz de articular o conhecimento acadêmico com o contexto histórico, político, econômico, social e cultural da realidade em que está inserido. Ainda, que saiba valorizar a diversidade cultural, enquanto manifestação da identidade de cada grupo social (CASTAMAN; VIEIRA; OLIVEIRA, 2016).

Nesse sentido, sua prática pedagógica apoia-se na reflexão, flexibilidade, criatividade e ousadia, para uma formação crítica de cidadãos. Baseia-se nas trocas

de saberes, valores e ideias com a tarefa de pensar, repensar e reelaborar a própria prática, de avaliar ações, de comprometer-se com a aceitação de responsabilidades e a tomada de decisões, de assumir riscos e aprender a partir dos erros. Deste modo, a seção que segue, apresenta os resultados e as discussões dos dados coletados, por meio de questionário aplicado aos estudantes do curso em cena, apresentando os motivos para a escolha da docência e as contribuições do mesmo para a construção da identidade do professor.

A análise dos resultados fundamenta-se na participação de 20 respondentes. O perfil desses alunos é composto por (85%) do sexo feminino e (15%) masculino, com idades que variaram de 23 a 30 anos (15%), de 30 a 40 anos (55%) e de 40 e 55 anos (30%). No que concerne às formações acadêmicas, a maioria tem apenas curso superior (45%), especialização (35%), mestrado (20%), e nenhum tem doutorado. A ênfase está em bacharéis em ciências exatas e da terra e ciências humanas, e poucos com superior em tecnologia. O tempo de conclusão da graduação também diferenciou muito, em consonância a idade dos entrevistados: menos de 5 anos (15%), entre 5 e 10 anos (35%), entre 10 e 15 anos (15%) e acima de 20 anos (5%). Gatti (2010, p.1.361) reforça que “[...] [características, entre as quais idade, sexo, trajetória escolar, faixa salarial familiar etc.] têm peso sobre as aprendizagens e seus desdobramentos na atuação profissional”.

Após, esta caracterização do perfil dos pesquisados, apresentar-se-á considerações acerca dos saberes necessários para o exercício da docência, os motivos para a escolha da docência e as contribuições do curso de Formação Pedagógica para a construção da identidade de professor, uma vez que a visão à respeito do curso e da sua formação pode ser avaliada tendo como base a percepção de seus estudantes.

### 3.1 SABERES NECESSÁRIOS PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Para Castanho (2001), a profissão docente pressupõe características e conhecimentos que tornem o professor capaz de intervir ampla e coerentemente nas inúmeras situações do cotidiano escolar. Destarte, a sua identidade profissional, segundo Nóvoa (2000), afeiçoa-se em um processo de socialização centrado na escola, tanto por meio da apropriação de competências profissionais, como da interiorização de normas e de valores que regulamentam a atividade e o desempenho do papel de professor. É um processo contínuo que tem início na graduação e estende-se por toda a atuação profissional, especialmente, pela necessidade do professor responder às demandas sociais nas quais está imerso (CASTAMAN; VIEIRA; OLIVEIRA, 2016). Sabe-se que para a constituição dessa identidade docente são muitos os saberes necessários e específicos.

Inúmeros autores (PERRENOUD, 2000; GAUTHIER *et al.*, 2006; FREIRE, 2011; TARDIF, 2014) discutem a problemática dos saberes necessários à docência e a sua prática. Contudo, pauta-se em Tardif (2014) que apresenta os saberes da formação profissional, o saber disciplinar, o saber curricular e o saber experiencial.

Para o autor, os saberes da formação profissional são um “[...] conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores” (TARDIF, 2014,

p. 36). O saber disciplinar é aquele elaborado pela ciência da educação e mediado em cursos de formação de professores (TARDIF, 2014).

O saber curricular corresponde “[...] aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos” (TARDIF, 2014, p. 38). E, por fim, o saber experiencial é desenvolvido e produzido pelo próprio professor ao pôr em prática a sua função docente. Assim, a formação docente integra inúmeros saberes que “contribuem para a construção da formação integral do professor, que não se faz professor com apenas um saber, mas com um conjunto de saberes que definem ou definirão sua identidade profissional” (LEIVA; SINÉSIO; CORRÊA, 2019, p. 08).

No Quadro 1, verifica-se os conhecimentos e saberes docentes necessários à profissão docente, conforme a percepção dos estudantes do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados.

**Quadro 1:** Saberes docentes necessários para o exercício da profissão docente

<b>Unidades de registros</b>
Dinamismo, liderança, criatividade, oratória.
Conseguir passar seu conhecimento aos educandos de forma clara.
Empatia no que tange à identificação das particularidades de cada aluno e formas práticas e dinâmicas para transmissão de conteúdo com melhor assimilação.
Conhecimento do meio onde a escola está inserida, perfil dos alunos, técnicas de ensino que sejam mais adequadas para trabalhar com cada perfil e conhecimento técnico dos assuntos abordados.
Domínio do conteúdo, saber como desenvolver a aula, buscar uma aula dinâmica que chame a atenção dos alunos e os desenvolvam um pensamento crítico.

Fonte: Autoras, 2019.

Identifica-se no Quadro 1 que os estudantes citam como saberes necessários para a profissão docente: o domínio para ensinar e o de conteúdo. Destacam ainda como premissa o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, de atitudes e valores de forma clara e objetiva, que permitam uma aula dinâmica e que faça expandir o plano intelectual, espiritual e moral, bem como o pensamento crítico, contribuindo para uma formação mais humana dos estudantes. As características elencadas pelos participantes quanto aos saberes necessários para a sua profissionalização, coadunam com o perfil do egresso disposto no PPC (2018a) e com as considerações de Libâneo (1998, p. 90):

Profissionalismo significa compromisso com o projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da

matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação de aulas etc.

Gatti (2010) reforça que a profissionalização pode ser compreendida como um somatório das características de uma profissão que agrupam a racionalização dos conhecimentos e das habilidades demandantes ao exercício profissional, o que requer a obtenção de um espaço autônomo, próprio à sua profissionalidade e com valor reconhecido pela sociedade.

Não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação. Com estas conceituações, estamos saindo do improviso, da ideia do professor missionário, do professor quebra-galho, do professor artesão, ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos (GATTI, 2010, p. 1360).

A profissionalização consiste na capacidade dos docentes exercerem suas atividades de forma correta e com ética, instigados pelo processo de formação continuada para construir a sua identidade. A partir de estudos, obtém uma melhor compreensão do que ensinar, adquirindo novas metodologias que facilitam o processo ensino/aprendizagem e aproximam o conteúdo à realidade dos alunos, atrelado aos seus saberes e domínios. Alarcão (1998, p. 104) cita que:

O conhecimento do professor não é meramente acadêmico, racional, feito de fatos, noções e teorias, como também não é um conhecimento feito só de experiência. É um saber que consiste em gerir a informação disponível e adequá-la estrategicamente ao contexto da situação formativa em que, em cada instante, se situa sem perder de vista os objetivos traçados. É um saber agir em situação. Mas não se fique com uma ideia pragmático-funcionalista do papel do professor na sociedade, porque o professor tem de ser um homem ou uma mulher de cultura, ser pensante e crítico, com responsabilidades sociais no nível de construção e do desenvolvimento da sociedade.

Nóvoa (2000) apresenta considerações acerca da construção da identidade do professor, afirmando que este nunca está sozinho, nem mesmo na classe com os seus alunos. As exigências da instituição, a posição dos projetos individuais, a pressão social, as solicitações do exterior inscrevem-se cada vez mais no sistema relacional professor/aluno e influenciam o ato pedagógico. Aprende-se com as práticas do trabalho, interagindo com os outros, enfrentando situações, resolvendo problemas, refletindo as dificuldades e os êxitos, avaliando e reajustando as formas de ver e de proceder.

Diante deste escopo, almeja-se compreender os motivos que conduzem os profissionais de outras áreas a buscarem a formação docente, a partir do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFRS - *Campus Sertão*. Assim, na próxima seção apresenta-se os elementos dos referidos estudantes para a escolha da docência.

### 3.2 MOTIVOS PARA A ESCOLHA DA DOCÊNCIA

A Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados permite estudos teórico-práticos, nas diversas áreas e nos múltiplos saberes inerentes ao ofício do professor. Este curso privilegia a discussão dos temas indispensáveis à formação dos professores que atuam na EPT, corroborando com a formação crítica dos estudantes. Machado (2016, p. 16) contribui com esta afirmação quando trata dos tecnólogos matriculados nos curso de formação pedagógica:

Esta opção confere significado a abertura existente à atuação do tecnólogo no magistério, integrando a sua formação a dimensão pedagógica estabelecida em lei para as licenciaturas. Na proposta a seguir, isto significa acrescentar ao currículo do tecnólogo uma carga horária destinada às disciplinas pedagógicas, à Prática de Ensino e ao Estágio Supervisionado que deve ser desenvolvida ao longo do curso. Nessa articulação reside a possibilidade de maior diálogo entre as disciplinas do campo específico do saber tecnológico e as questões da educação no contexto nacional. Isso pode se dar a partir do estabelecimento, nas instituições que ministram Cursos Superiores de Tecnologia, de núcleos pedagógicos articulados à formação específica do tecnólogo. Ao final do curso, o tecnólogo tem assegurado além das prerrogativas profissionais que a legislação hoje lhe confere aquelas que cabem para o exercício da docência.

Destarte, o Quadro 2 apresenta os motivos dos estudantes do curso de Formação Pedagógica quanto à escolha da profissão docente.

**Quadro 2:** Motivos para a escolha da profissão docente

Unidades de registros
Influência da minha mãe.
Inspiração de um professor, vocação, oportunidade.
Sempre me identifiquei com a docência, me sinto realizado profissionalmente e pessoalmente em compartilhar conhecimentos.
Para uma nova oportunidade de renda.



Surgiu oportunidade de trabalhar na área e resolvi aceitar o desafio, então me apaixonei.

Fonte: Autoras, 2019.

Verifica-se no Quadro 2, que vários interlocutores mencionaram a influência e a empatia dos ex-professores, os quais se tornaram referência a seguir na carreira docente. Outros, citaram a mãe, a vocação ou mesmo a possibilidade de aumentar a renda. Alguns dos entrevistados, foram motivados pela oportunidade de mudar de profissão, de trabalhar com a educação, movidos pelo entusiasmo, de modo a superar dificuldades e a aprender com seus erros e acertos.

Ainda, há outros que só buscaram a formação pedagógica, porque já estavam atuando em sala de aula, enfrentando o desafio de conviver com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos. Esse exemplo é nítido em participantes dos cursos de Bacharelado e Tecnologias, na qual a didática não se faz presente nesses cursos e os objetivos destes raramente atrelam-se à docência. Entendem que apenas o conhecimento prático da matéria não é suficiente e nem um indicador de qualidade de ensino. A partir dessa análise, pode-se enfatizar que a escolha profissional

[...] é resultado de fatores extrínsecos e intrínsecos, que se combinam e interagem de diferentes formas, ou seja, [...] tendo em vista suas circunstâncias de vida, é envolvido por aspectos situacionais e de sua formação, e, outros, como as perspectivas de empregabilidade, renda, taxa de retorno, status associado à carreira ou vocação, bem como identificação, autoconceito, interesses, habilidades, maturidade, valores, traços de personalidade e expectativas com relação ao futuro (GATTI, 2009, p. 09).

A partir das análises e do excerto de Gatti (2009) entende-se que podem ser inúmeros os motivos que conduzem os estudantes ao curso de Formação Pedagógica. No entanto, Castaman e Vieira (2013) reforçam que a formação profissional é uma atividade desafiadora para as instituições de ensino e, tratando-se da formação pedagógica de profissionais de outras áreas, a tarefa constitui-se em um duplo desafio, pois a crença de que o profissional que domina um ofício pode ensiná-lo encontra-se arraigada na EPT. Para Tardif (2014), a docência exige uma socialização na profissão e uma vivência profissional por meio das quais a sua identidade vai sendo pouco a pouco construída e experimentada, seja por influência, seja por necessidade. Para dar conta desse objetivo, qualificam-se em Programas como o Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFRS *Campus - Sertão*.

Quando os estudantes ingressam no Programa, já possuem saberes sobre o que é ser professor, ou seja, saberes de sua experiência enquanto estudantes, que se formaram a partir de inúmeras escolas, professores e técnicas de ensino em diferentes fases da vida escolar. Os saberes que, conforme Tardif (2014), cada um

traz na sua bagagem e nas suas histórias de vida. São experiências e saberes que contribuíram para sua formação humana.

O bacharel e o tecnólogo, sem a formação em licenciatura, segundo Kassick (2004), torna-se professor ministrando as aulas consoante ao que aprendeu na graduação, tentando imitar um professor que admirava. O autor salienta ainda que o professor pode basear-se na própria experiência vivida, do que propriamente na reflexão do que significa ser docente da educação nos dias de hoje. São essas vivências que os aproximam cada vez mais da prática docente e permitem ter uma formação mais ampla e crítica.

No entanto, Lawn (1991, p. 39) ressalta que, as oportunidades e os desafios encontrados pelos professores estão na sua formação, pois não se formam apenas profissionais, mas sim uma profissão,

Eu quero professores que não se limitem a imitar outros professores, mas que se comprometam (e reflitam) na educação das crianças numa nova sociedade; professores que fazem parte de um sistema que os valoriza e lhes fornece os recursos e os apoios necessários à sua formação e desenvolvimento; professores que não são apenas técnicos, mas também criadores.

A partir da afirmação de Law (1991), verifica-se na seção que segue as contribuições do curso de Formação Pedagógica para a profissionalização docente.

### 3.3 CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

O Quadro 3 elenca as contribuições citadas pelos estudantes matriculados no curso de Formação Pedagógica de Docentes para Graduados não Licenciados à construção dos seus saberes docentes.

**Quadro 3:** Contribuições do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional do IFRS-Campus Sertão para a construção dos saberes docentes

Unidades de registros
Ampliou a visão do que é um ambiente de ensino e se conscientizar que temos que nos adaptar a trabalhar com uma infinidade de realidades sociais em um só lugar.
Contribui trazendo conhecimentos sobre a sociedade onde estou inserida, a motivação dos estudantes que vou encontrar, conhecimento para entender cada um dos estudantes e métodos (dicas) de atividades para desenvolver.

Através das diversidades e multiplicidades de colegas e suas atribuições, assim como os saberes e didáticas dos maravilhosos professores que nos ministraram excelentes aulas.

Mudou a minha forma de ver o próximo; mudou a minha forma de enxergar a sala de aula. Me ensinou a refletir sobre a docência.

Me dá base e suporte para ser uma profissional melhor e contribuir mais para a formação de outras pessoas.

Fonte: Autoras, 2019.

Os principais aspectos apontados pelos estudantes são aqueles entendidos como saberes curriculares, identificados como: ter didática, saber ensinar, ampliando o domínio de estratégias de ensino e de avaliação. Esse curso, em especial, contribui para uma formação continuada, porque no bacharelado e no curso tecnológico, não há as unidades curriculares didáticas, o que não os fortalece como docentes. Necessitam aprender metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem e aproximem o conteúdo à realidade dos alunos. De suma importância para reforçar a análise, a citação de Freire (2011, p. 22) que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua reconstrução”.

O docente que se propõe a trabalhar com EPT precisa ter clareza da sua formação incipiente (no sentido freireano do inacabamento), ter interesse e desejo de superar a (de)formação científica, pedagógica e tecnológica que recebeu e buscar meios para superar a fragmentação da realidade e dos saberes. Raras são as licenciaturas que formam para atuar em EPT, esse é um ofício que exige do sujeito uma disposição a aprender e praticar cotidianamente seus princípios/fundamentos (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 07).

A formação é um movimento de forma contínua, enriquece os conhecimentos, sendo desafiadora também para as instituições de ensino, já que na licenciatura não existe uma linha, e sim vários trajetos para seguir o mesmo caminho, os quais dão a base e o suporte crítico para os profissionais. Como afirmam Bolzan e Powaczuk (2009, p. 93):

[...] é possível pensar a aprendizagem da docência como um movimento que se realiza a partir das possibilidades internas e das necessidades externas. Estabelecendo-se um processo entre as potencialidades do sujeito e as exigências da profissão, no qual as interações com colegas e alunos assumem uma importância fundamental, na medida em que se constituem como elementos fomentadores da aprendizagem docente.

Outro dado interessante exibido no Quadro 3, concerne a troca de conhecimentos entre os colegas e as diversas formações. Essa relação permite ampliar a visão de como ver o mundo do trabalho, e, segundo os estudantes, poderá facilitar o ensino e o direcionamentos dos futuros alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, tem emergido uma série de elementos que geram tensão na formação e na profissionalização docente. O avanço tecnológico e as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais fazem com que o mundo esteja em constantes e em significativas transformações e que as escolas repensem as formas de ensinar, revendo e refletindo acerca da construção da aprendizagem e assegurando o direito à educação para todos.

Assim, os saberes atrelados ao processo de constituição docente constroem-se com o tempo, incluindo a formação inicial e continuada, bem como a própria experiência. Contudo, a partir dos dados de pesquisa do presente ensaio, identificou-se a necessidade de uma prática pedagógica reflexiva e flexível, pautada na criatividade e na ousadia para uma formação crítica de estudantes/cidadãos.

Salienta-se que para muitos respondentes, à docência é vista como uma atividade profissional principal e/ou complementar; outros, entretanto, têm a pretensão de atuar na docência e identificam-se com a atividade motivados por amor, por inspiração e, principalmente, por seus ex-professores, motivos estes que atraem todos os anos alunos de diversas regiões e estados para frequentar o Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados no IFRS - *Campus* Sertão. Um aspecto que merece ser destacado é o elevado percentual de estudantes, em especial, de mulheres, que optam pelo curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, oferecida pelo IFRS.

As constatações empreendidas neste texto, acompanhadas das discussões realizadas recomendam outras buscas teóricas e análises de dados sobre os processos formativos dos docentes. Desta forma, sugere-se para futuras pesquisas, aprofundar a investigação acerca das escolhas profissionais dos alunos e dos egressos de bacharelado e tecnologias, incluindo a ótica dos diferenciais por gênero, idade e díspares formações profissionais.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Formação Continuada como Instrumento de Formação Docente. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 99-122.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Docência universitária: a construção da professoralidade. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 90-104, 2009. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/660>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 08 out. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 02, de 26 de junho de 1997**. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/tecnico/legisla\\_tecnico\\_resol02\\_26junho\\_1997.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol02_26junho_1997.pdf). Acesso em: 17 out. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: 2015. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015pdf/file>. Acesso em: 17 out. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; OLIVEIRA, Denise. A constituição da profissão docente: um estudo com professores da educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 16, n. 50, p. 1009-1028, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189148893011.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Formação continuada de professores da educação profissional. **Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 2, n. 3, p. 7-15, 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/10037>. Acesso em: 31 out. 2019.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Formando formadores: programa de pós-graduação em rede na área de ensino. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 18, p. e8520, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8520>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CASTANHO, Maria Eugênia. Sobre professores marcantes. *In*: CASTANHO, Maria Eugênia; CASTANHO, Sérgio. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001, p. 29-35.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernaerdete A. **Atratividade da carreira docente no Brasil**: relatório preliminar. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria pedagógica**: pesquisa contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) - CAMPUS SERTÃO. **Projeto Pedagógico do Curso Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados**. 2018a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/sertao/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/Projeto-Pedagógico-do-Curso-Formação-Pedagógica-para-graduados-não-licenciados-2018.pdf>. Acesso em: 17 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Plano de Desenvolvimento Institucional-2019-2023**. 2018b. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/documentos/BRASIL 1997](https://ifrs.edu.br/documentos/BRASIL%201997). Acesso em: 01 out. 2019.

KASSICK, Clovis N. **A pedagogia libertária na história da educação brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.

LAWN, Martin. Debate Section – The Education and Training of a Profession. **Education Review**, Nova Zelândia, v. 5, n. 2, p. 227-234, 1991.

LEIVA, J. S.; SINÉSIO, Luis Eduardo Moares; CORRÊA, A. M. Os saberes docentes na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 16, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8465/pdf>. Acesso em:

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999.

MACHADO, Lucília. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ciencias\\_natureza.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ciencias_natureza.pdf). Acesso em: 20 fev. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NÓVOA, Antonio. Os professores e suas histórias de vida. *In*: NÓVOA, Antonio. **Vidas de Professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, LDA, 2000. p. 11-30.

PERRENOUD, Perrrenoud. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.